



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

RELATÓRIO
DE AUTOAVALIAÇÃO
DO AGRUPAMENTO / 2012

INTRODUÇÃO

O presente relatório faz a avaliação do segundo ano do Projeto Educativo do Agrupamento de 2010/2013, cujas metas foram estabelecidas tendo em conta:

- a análise sistemática dos resultados dos alunos em cada período/ano letivo;
- a análise sistemática dos resultados dos alunos em provas intermédias, de aferição e Exames Nacionais;
- o relatório de avaliação externa de novembro de 2007;
- os questionários de satisfação/funcionamento aplicados à comunidade educativa em 2008/09;
- os relatórios da comissão de avaliação interna/observatório da qualidade;
- o plano de ação da direção do Agrupamento.

Procurou-se que o Projeto Educativo consubstanciasse um plano de melhoria refletido nas suas 41 metas, partindo da análise dos pontos fortes, dos pontos fracos, constrangimentos e oportunidades de desenvolvimento do Agrupamento. «O Projeto Educativo de Escola» é o resultado das reflexões e decisões que permitirão fundamentar e corporizar projetos concretos de intervenção perfeitamente adequados aos textos/contextos imediatos” (Vilar, 1993, p.29).

A autoavaliação efetuada, correspondendo a uma das fases do Modelo CAF (Common Assessment Framework), é uma versão adaptada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). O Modelo CAF é uma metodologia que se baseia na análise organizacional, e que ao ser aplicada de forma sistemática, dá a conhecer em cada momento as exigências dos cidadãos, dando oportunidade da organização assumir uma posição proativa indo ao encontro das suas necessidades. As conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores e aumentar a satisfação dos seus cidadãos.

O relatório, seguindo o modelo da IGE *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas* apresenta as conclusões referentes aos seguintes domínios: *resultados, serviço educativo, liderança e gestão*, abrangendo nove campos de análise relativos ao ano letivo de 2011/2012.

Quadro de referência para a avaliação externa das escolas

1. RESULTADOS

Resultados académicos

O Agrupamento continua a manter o dispositivo de autoavaliação dos resultados escolares, contemplando a educação pré escolar e os 3 ciclos de escolaridade:

- avaliação interna dos alunos, em todas as disciplinas, por período/ano, com representação gráfica e apreciação qualitativa;
- provas externas – testes intermédios, provas de aferição e provas de exame.

A avaliação na educação pré-escolar é um elemento integrante e regulador da prática educativa, que implica princípios e procedimentos adequados à especificidade deste nível de educação.

Assim, no início do ano letivo, tendo em vista conhecer o que cada criança já sabe e o que é capaz de fazer, procedeu-se à avaliação diagnóstica. Esta indicou algumas linhas orientadoras de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e a elaboração do PCT.

Das 50 crianças que frequentaram o Jardim de Infância, 33, de 5 anos, transitaram para o 1º ano.

Foi feita a articulação com os professores do 1º ano, realçando-se quais as aprendizagens mais significativas de cada criança e algumas especificidades comportamentais.

Em relação aos **resultados da avaliação interna** dos alunos do 1º ciclo verifica-se uma subida acentuada a Língua Portuguesa de 75,41% em 2010/11 para 97,10% em 2011/12 e a Matemática de 66,77% em 2010/11 para 96,57% em 2011/12.

No 2º ciclo, verifica-se uma ligeira descida a Língua Portuguesa de 94,46% em 2010/11 para 90,32% em 2011/12 e a Matemática de 91,08% em 2010/11 para 87,10% em 2011/12.

O 3º ciclo apresenta uma ligeira descida a Língua Portuguesa e a Matemática respetivamente de 87,92% em 2010/11 para 83,44% em 2011/12 e de 78,55% em 2010/11 para 70,00% em 2011/12 (p.5 do documento de avaliação das metas do projeto educativo – AMPE).

A **avaliação interna aferida** foi realizada a meio do ano e comparados os seus resultados com os da avaliação diagnóstica do início do ano. No entanto, sendo inviável realizar estas provas em simultâneo, optou-se pela elaboração de uma matriz comum e de testes de estrutura e nível de exigência semelhante. Os resultados obtidos foram analisados em reuniões de coordenação de ano e de grupo disciplinar, como se pode constatar nos PCT de todos os ciclos e ainda e em atas de grupo disciplinar, nos 2º e 3º ciclos.

Quanto à **avaliação externa**, os testes intermédios foram realizados pela primeira vez, no 2º ano do 1º ciclo, tendo sido obtidos resultados bastante satisfatórios, quer a Língua Portuguesa (100%), quer a Matemática (86,62%). Não é possível a comparação com a média nacional uma vez que os resultados se

expressam qualitativamente. No 3º ciclo, a Língua Portuguesa, o resultado foi de 50,70%; a Matemática, no 8º ano foi de 50,50%, e no 9º ano de 38,50% . Estes resultados estão acima da média nacional (p. 6 AMPE).

Os resultados das **provas de aferição** em 2011/12 no **4º ano** do 1ºCEB encontram-se bastante acima dos resultados nacionais. A média nacional de sucesso a Língua Portuguesa situa-se nos 66,70%, enquanto no Agrupamento se obteve 94,70%. A Matemática, a média nacional é de 53,40%, registando-se no Agrupamento 76,30%. Os resultados obtidos neste Agrupamento são muito similares aos de outros Agrupamentos da cidade (p.36 e 14 AMPE).

A média dos resultados positivos nos **exames nacionais** em 2011/12, no 6ºano está muito acima dos resultados nacionais em ambas as disciplinas: a Língua Portuguesa 90,70%, sendo a média nacional de 76,00% e a Matemática 80,10% sendo a média nacional de 56,00% (p.15 AMPE).

Quanto às **provas de exame nacional do 9º ano**, tanto a Língua Portuguesa (84,70%), como a Matemática (74,10%), os resultados estão acima das médias nacionais (64,00% e 55,00%, respetivamente). Não foi possível recolher dados em relação às outras escolas de Coimbra (p. 16, 32 e 34 AMPE).

Verificou-se que no Agrupamento a **percentagem de insucesso** aumentou ligeiramente nos 2º, 6º, 7º, 8º e 9º anos. Diminuiu no 3º e 5º anos, mantendo-se para os restantes (1º e 4ºanos) de 2010/11 para 2011/12. As metas foram atingidas nos 1º, 3º, 4º, 5º, 6º e 9º anos. (p. 31 AMPE). É de salientar que na transição do 2º para o 3º ciclo, os alunos com melhores resultados têm continuado a optar, nos últimos anos, por se matricularem na Escola Secundária Infanta D. Maria. Em contrapartida, muitos alunos das zonas periféricas passaram a frequentar este Agrupamento, facto que mudou o contexto sociocultural dos alunos.

Dum estudo efetuado sobre o desempenho escolar dos alunos do Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro, que concluíram o 9º ano no ano letivo de 2010/11 e que ingressaram no 10º ano, em 2011/12, na Escola Secundária Infanta Dona Maria, na área de estudos de Ciências e Tecnologias verificou-se que:

- os alunos que no 9.º ano obtiveram a média global de 4, no ano letivo 2010/11, tiveram uma média global de 14,6 valores no 10º ano verificando-se uma correlação positiva e forte (doc. Desempenho escolar dos ex alunos da Escola Eugénio de Castro);

- não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no 10º ano, entre os resultados escolares obtidos pelos ex-alunos da Escola Básica Eugénio de Castro e pelos alunos oriundos de outras escolas.

Em ambos os grupos, as médias obtidas em termos globais poderão ser consideradas altas:

- . grupo de ex alunos da Escola Básica Eugénio de Castro – média global de 14,6 valores;
- . grupo de alunos oriundos de outras escolas – média global de 14,7 valores.

Como **estratégia de superação** das dificuldades dos discentes, o Agrupamento tem apostado nos apoios educativos, no apoio ao estudo (1º ciclo); na criação de salas de estudo por áreas – Humanidades e Ciências; na implementação ou continuidade de clubes e outros projetos educativos, de frequência facultativa.

O Plano de Ação da Matemática e o Plano Nacional de Leitura foram essenciais para o sucesso dos alunos no processo de aprendizagem em geral.

Foi também realizado um estudo em que se procurou fazer um levantamento dos fatores que poderão potencializar problemas de comportamento em contexto de sala de aula, bem como identificar fatores que poderão estar na base do insucesso escolar. Para o efeito foi aplicado um questionário a todos os Diretores de Turma tendo-se chegado aos seguintes resultados:

2º Ciclo		
Fatores de Indisciplina escolar	média	moda
Comportamentos dos alunos (não cumprimento de regras)	4,73	5
Comportamentos dos alunos (hábitos desajustados de convivência)	4,53	5
Falta de co-responsabilidade dos EE (falta de exigência em relação aos comportamentos do aluno na escola)	4,40	5
Pouca capacidade para exercer autoridade por parte dos professores	4	5
3º Ciclo		
Fatores de Indisciplina Escolar	média	moda
Comportamentos dos alunos (não cumprimento de regras)	4,71	5
Desvalorização do saber escolar por parte dos alunos	4,53	5
Comportamentos dos alunos (hábitos desajustados de convivência)	4,47	5
Falta de co-responsabilidade dos EE (falta de exigência em relação aos comportamentos do aluno na escola)	4,12	4

No âmbito do insucesso escolar foi atribuída maior importância aos seguintes fatores:

2º Ciclo		
Fatores de Insucesso Escolar	média	moda
Falta de pré-requisitos	4,53	5
Insuficiência de trabalho/estudo em casa por parte dos alunos	4,40	5
Falta de co-responsabilidade EE (falta de valorização do saber na construção do sucesso escolar dos alunos)	4,27	5
Desvalorização do saber escolar por parte dos alunos	4,20	4
3º Ciclo		
Fatores de Insucesso Escolar	média	moda
Desvalorização do saber escolar por parte dos alunos	4,59	5
Insuficiência de trabalho/estudo em casa por parte dos alunos	4,53	5
Falta de co-responsabilidade EE (falta de valorização do saber na construção do sucesso escolar dos alunos)	4,29	5
Dificuldades no domínio da Língua Portuguesa	4,24	5
Falta de pré-requisitos escolares dos alunos	4	5

Nota: 1 representa um contributo mínimo e 5 representa um contributo máximo.

Oportunamente proceder-se-á a uma reflexão sobre os resultados obtidos nas várias instâncias da escola com vista a adequar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

De registar que, no Agrupamento, o **abandono escolar** é inexistente.

Resultados sociais

Na educação pré-escolar e 1º ciclo a **participação da comunidade educativa** está bem patente, nomeadamente no que diz respeito:

- ao acesso a informações e documentos internos ligados à orgânica do Agrupamento (PAAA, PEA, critérios de avaliação, etc);
- a reuniões trimestrais e à implementação de projetos turma/escola com elevada percentagem de participação de pais/encarregados de educação;
- à articulação e cooperação com as Associações de Pais.

Relativamente ao 2º ciclo verifica-se que a participação dos pais/encarregados de educação é menor, acentuando-se essa tendência no 3º ciclo.

É de salientar a forte colaboração da Associação de Pais nas festas de Natal e de final de ano, na receção aos alunos do 5ºano e na angariação de patrocínios para prémios.

Também a Associação de Estudantes desenvolveu atividades dentro do seu âmbito.

Registou-se um elevado número de **atividades multi e interdisciplinares**, abertas à comunidade, sendo uma delas dirigida à cidade, que tiveram um impacto muito positivo (p. 43 a 52 e 61 a71 AMPE).

De realçar a participação ativa e empenhada do pessoal não docente nestas atividades.

O **desporto escolar** continua a ser uma das atividades com grande adesão e muito bons resultados, quer quanto ao número de turmas envolvidas (32), quer quanto ao número de prémios obtidos nas competições a nível regional ou mesmo nacional (p. 26 a 30 e 40 AMPE).

Dos doze **clubes** existentes no Agrupamento 8 aumentaram o número de participantes de 2010/11 para 2011/12 e 4 diminuíram. Alguns não contaram com participantes. Assim, em 2010/11, 149 alunos e em 2011/12, 185 alunos frequentaram os Clubes, sem contar com o "**Pense Indústria**" que abrange todos os alunos do 7º, 8º e 9º anos. Os Clubes com maior número de adesões voluntárias foram o **Clube de Badminton, Basquetebol, Jogos Estratégicos de Matemática, e "À Descoberta do Património"**. Não funcionaram clubes em que não houve inscrições deixaram de funcionar (p. 41 AMPE).

Em relação ao **cumprimento de regras**, na educação pré-escolar a aprendizagem da vida democrática implica a elaboração de normas e regras negociadas em grupo, bem como a distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva, explicitadas através de quadros de registo diário.

No 1º ciclo as competências afetivas e de sociabilização são abordadas através da definição, divulgação e observação de normas de conduta, como é o caso das regras de utilização dos espaços, fixação de rotinas diárias, distribuição de tarefas e responsabilidades. O comportamento dos alunos é, regra geral, disciplinado, tendo por base o conhecimento e cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno, não se tendo verificado ocorrências dignas de registo, apenas repreensões orais.

No 2º ciclo não se verificou um grande número de ocorrências, apenas 12 ordens de saída da sala de aula e 3 repreensões registadas.

No 3º ciclo registaram-se mais ocorrências do que no 2º, nomeadamente:

- 154 “Ordens de saída da sala de aula”;
- 2 “Situações de “Realização de tarefas e atividades de integração escolar”;
- 1 “Condicionamento de acesso a certos espaços e ou equipamentos”
- 16 “Repreensões registadas”;
- 1 “Suspensão de um dia”;
- 1 “Suspensão superior a 5 dias”;
- 1 “Transferência de escola” no 1º período (p. 58 AMPE)

Uma das vertentes com grande relevância na formação integral dos alunos foi a realização de **atividades de solidariedade de natureza diversa**, em que participaram as crianças da educação pré-escolar e alunos de outros ciclos. (p. 25, 61, 66 e 71 AMPE)

De grande importância no percurso dos alunos foi também a sua participação em **concursos/competições** internos, distritais e nacionais, em diversas áreas/modalidades. (p. 26 a 30 e 40 a 41 AMPE).

Os alunos colaboraram na realização de **exposições temáticas** e noutras atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente **visitas de estudo**, a saber:

- educação pré-escolar: 37
- 1º ciclo: 126
- 2º ciclo: 41
- 3º ciclo: 54 (p. 43 a 52 AMPE)

Os **Serviços de Psicologia e Orientação** dinamizaram diversificadas atividades dirigidas aos alunos do 9º ano, com vista a promover opções escolares e profissionais conscientes e realistas.

Constatou-se que a **Educação Especial** promoveu uma acentuada melhoria não só dos resultados dos alunos com Currículo Específico Individual, mas também dos restantes alunos com necessidades educativas especiais, num total de 63 (p. 38 e 39 AMPE).

Reconhecimento da Comunidade Educativa

A valorização e reconhecimento do sucesso obtido pelos alunos evidenciar-se-á através da publicitação dos *Quadros de Mérito*, que contemplam os resultados académicos, os resultados das competições internas e externas e a participação nas ações de âmbito de solidariedade social (p. 17 a 30 AMPE).

Os alunos do 1º ciclo participaram na atividade “*Dar poesia a Coimbra*”, promovida pela Câmara Municipal de Coimbra, que permitiu a interação com o meio.

Será realizada em fase oportuna uma avaliação mais abrangente deste parâmetro.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

O Agrupamento continuou a dar grande atenção à articulação curricular tendo sido realizadas nove reuniões anuais para fazer a coordenação pedagógica, a avaliação diagnóstica e a formação de turmas (p. 54 AMPE).

Para responder aos interesses dos alunos, manteve-se o leque de oferta educativa no Agrupamento. Assim, na Educação Artística, além da Oficina de Teatro e Pintura, foram mantidas as áreas Multimédia e Dança. Foi também mantida a turma CEF, na área da hotelaria, dando seguimento à escolaridade dos alunos com percursos curriculares alternativos, possibilitando-lhes saídas profissionais.

A caracterização da turma apresentada pelo respetivo diretor de turma baseou-se no dossier individual dos alunos e nas informações disponibilizadas por professores e pais. Esta caracterização é determinante na elaboração do PCT.

A realização de avaliações aferidas internas e externas, como já foi referido, permitiu verificar a coerência entre o processo de aprendizagem e os instrumentos de avaliação utilizados através da análise comparativa de resultados.

O trabalho cooperativo entre docentes tornou-se, nos últimos anos, mais efetivo e produtivo. No entanto, o crescente número de horas de trabalho letivo e não letivo nas escolas e as reuniões ordinárias, muitas vezes para trabalho burocrático, (de natureza diferenciada,) constituíram uma dificuldade acrescida para essa cooperação, que só foi superada, nalguns momentos, através de contactos informais personalizados ou informatizados que permitiram a permuta de materiais, ideias e sugestões.

Práticas de ensino

Todos os alunos que são referenciados como apresentando eventuais necessidades educativas especiais são avaliados por referência à CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, sendo elaborados Relatórios Técnico Pedagógicos / Programas Educativos Individuais de acordo com o Decreto-Lei nº3 de 2008. Este processo tem contado com a participação ativa da Equipa da Educação Especial, dos Serviços de Psicologia, dos Docentes e dos Pais e Encarregados de Educação. Periodicamente são analisadas e/ou reformuladas as medidas educativas, sendo também apresentados ao Conselho Pedagógico os resultados obtidos (p. 39 AMPE).

Quanto às **metodologias ativas e experimentais**, continuou-se o esforço para equipar o Agrupamento com as novas tecnologias de informação, nomeadamente novos computadores, que continuam a ser utilizadas pela grande maioria dos docentes. Porém, ao nível das ciências experimentais, as instalações e equipamentos são insuficientes e desadequadas à realidade, o que condiciona a prática de metodologias ativas.

A preocupação com a valorização da dimensão artística traduziu-se na oferta disciplinar na escola sede, já referida, e nas atividades dos clubes que abrangem as artes plásticas, a música e o teatro (p. 41 AMPE).

A manutenção de salas de estudo (Humanidades e Ciências) permitiu continuar a disponibilizar recursos educativos facilitadores da aprendizagem dos alunos.

Tendo em conta as dificuldades de alguns alunos, especialmente em métodos de estudo, a escola desenvolveu a componente Curricular Não Disciplinar, Atividades de Acompanhamento e Estudo.

Paralelamente, o Agrupamento tem feito o acompanhamento e supervisão da prática letiva, nos diferentes níveis de ensino, através da orientação pedagógica a alunos da Escola Superior de Educação de Coimbra. Também os Serviços de Psicologia e Orientação têm acompanhado alunos do 2º ciclo de formação do curso de Psicologia da Universidade de Coimbra e do Instituto Superior de Miguel Torga. Esta prática enriquece todos os elementos envolvidos, tanto pela partilha como pela necessidade potenciada de autoformação de cada um.

Também é feita regularmente a coordenação pedagógica, que permite verificar o cumprimento das planificações elaboradas em trabalho colegial, verificando ainda a aplicação dos documentos e instrumentos inerentes à prática letiva e a sua eficácia.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Em relação à **avaliação dos alunos**, realizou-se avaliação diagnóstica, formativa, aferida e sumativa, havendo a preocupação de diversificar os respetivos instrumentos. As planificações anuais e semestrais, no caso das disciplinas com desenvolvimento semestral, assim como os critérios de avaliação e correspondente operacionalização definidas pelos grupos disciplinares, foram publicitadas na página do Agrupamento.

Para além da coordenação pedagógica feita periodicamente, foi mantida uma folha de registo de aulas previstas e dadas, bem como dos conteúdos lecionados em cada período. Este registo consta dos PCT e é divulgado aos pais e encarregados de educação nas reuniões de final de período com o diretor de turma.

Optou-se por analisar os resultados nas 3 disciplinas em que mais alunos são propostos para aulas de recuperação no 2º e 3º ciclos. Constatou-se que os apoios educativos contribuíram para o sucesso dos alunos, sobretudo no caso dos que cumpriram o dever de assiduidade. (pag. 8 - 12).

No 1º ciclo dos 503 alunos, 37 foram apoiados, tendo transitado 32. Sendo o apoio educativo dado em tempo letivo, os alunos são assíduos, o que favoreceu a obtenção de resultados muito positivos.

Nos 2º e 3º ciclos a grande maioria dos alunos que frequentaram as aulas de apoio a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês com uma assiduidade igual ou superior a 75% obtiveram resultados positivos no final do ano letivo.

Até ao momento não tem existido abandono no Agrupamento.

1. LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

A Direção apresentou um Plano de Ação que tem vindo a implementar, nomeadamente através de :

- Projeto Educativo - apresenta orientações claras, organiza-se por objetivos, metas e indicadores de medida, referindo as respetivas equipas de avaliação;

- PAAA - um instrumento fundamental para a mobilização de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação) mas apresentando-se como um plano diversificado de atividades facilitadoras da participação e cooperação entre os diferentes atores que concretizam o Projeto Educativo.

- comemoração do *Dia do Agrupamento* - permitiu a participação em múltiplas atividades programadas, contribuindo para a identificação com o Agrupamento. Da mesma forma, as *Festas de Natal e de Final de Ano* fomentaram e potenciaram o sentimento de pertença e de ligação entre todos os elementos da Comunidade Educativa.

- lideranças intermédias - têm sido valorizadas, na medida em que a Direção nelas delega responsabilidades, conferindo-lhes autonomia e auscultando-as, considerando as suas opiniões e propostas na tomada de decisões.

- número significativo de **parcerias** estabelecidas em áreas diferenciadas que permitiram o desenvolvimento de vários projetos e atividades (p.55 e 56 AMPE).

A Direção tem vindo a mobilizar diferentes recursos da comunidade educativa, constituindo grupos de trabalho com vista à dinamização do Agrupamento, atualizando a página eletrónica, divulgando a imagem e apoiando a Associação de Estudantes nas suas iniciativas

Gestão

Quanto à gestão de **recursos materiais** foram criadas as salas da multideficiência e de autismo.

Foi concluída a renovação da rede de canalização e realizadas mais algumas obras de limpeza e beneficiação dos espaços exteriores.

Procedeu-se a uma melhor gestão dos **recursos humanos** através da melhoria de espaços funcionais e da redistribuição dos técnicos operacionais em cada uma das escolas do Agrupamento.

Continua a funcionar a unidade de autismo e outra de multideficiência com técnicos especializados, nas escolas do Tovim e de Eugénio de Castro, respetivamente.

Continuou a funcionar pelo quarto ano consecutivo a Unidade de Aferição.

Foram ainda definidos critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; foi também feita a avaliação de desempenho dos trabalhadores. A eficácia dos circuitos de informação interna e externa foi melhorada, nomeadamente com recurso ao correio eletrónico e à página da escola.

Autoavaliação e melhoria

Feita a autoavaliação, constata-se ter havido coerência entre o plano de melhoria e os pontos fortes e fracos detetados tendo sido auscultado o nível de satisfação da comunidade educativa e analisados os resultados escolares dos alunos.

Os resultados da avaliação externa foram também muito importantes na definição deste plano de melhoria.

Assim o Projeto Educativo procura dar resposta a esse plano tendo sido definidas 41 metas, que preveem, não só a manutenção e/ou melhoria dos bons resultados até então conseguidos, como a diminuição dos pontos fracos e lacunas detetadas.

Como consequência da implementação do Projeto Educativo, o Agrupamento, numa nova avaliação externa, concluída em fevereiro de 2012, teve uma avaliação de Muito Bom em todos os domínios:

1. Resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade)
2. Prestação de serviço educativo (planeamento e articulação, práticas de ensino, monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens)
3. Liderança e gestão (liderança, gestão, autoavaliação e melhoria)

A comunidade educativa participou também, nos diferentes órgãos e entidades, na reflexão sobre o tratamento estatístico e a análise do aproveitamento e comportamento dos resultados dos alunos apresentada pelo Observatório da Qualidade à Direção e ao Conselho Pedagógico no final de cada período/ano letivo, com vista à sua melhoria nas diferentes áreas curriculares/disciplinas.

O Observatório contou também com a comunidade educativa na recolha de dados para avaliação da consecução das metas do Projeto Educativo.

A visão de um Agrupamento de qualidade obriga à prática de uma autoavaliação contínua que tem tido um impacto muito positivo no planeamento, organização e práticas profissionais, verificando-se melhorias a vários níveis., tendo sido atingida a maior parte das metas.

Assim, constata-se como **pontos fortes** :

- os resultados alcançados nas provas de aferição dos 4º e 6º anos, indutores de confiança nos processos de ensino e aprendizagem;
- a participação dos pais na vida escolar, com efeitos positivos na resolução de problemas, e na imagem do Agrupamento;
- as práticas de aferição do processo de avaliação das aprendizagens promotoras da confiança nos resultados internos alcançados e da equidade nas classificações atribuídas;
- a valorização das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade da aprendizagem das ciências;

- a diversidade de projetos e parcerias, pelo seu forte contributo para o reforço das condições de prestação de serviço educativo e para a multiplicação das oportunidades de aprendizagem das crianças e dos alunos nos campos científicos, social e artístico;

- as lideranças de topo, pelo impulso conferido ao trabalho colaborativo dos docentes e à criação de uma imagem identitária do Agrupamento, e capacidade de definição de objetivos claros e metas mensuráveis;

- a participação e empenho do pessoal não docente nas diversas atividades realizadas no Agrupamento.

Verifica-se, no entanto, a necessidade de melhorar o grau de consecução de algumas metas do projeto educativo (**pontos fracos**):

Assim dever-se-á:

- continuar a implementação de práticas educativas no sentido de atingir as metas estabelecidas pelo próprio Agrupamento, apesar dos resultados escolares já obtidos estarem acima das médias nacionais;

- reforçar a ação do Gabinete de Divulgação de Informação;

- melhorar a capacidade de divulgação através da renovação de expositores.

De acordo com os resultados da avaliação externa (fevereiro de 2012) dever-se-á ainda:

- aproveitar o potencial existente de qualificações e competências específicas do corpo docente na criação de oportunidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores;

- desenvolver a plataforma Moodle como ferramenta institucional de comunicação e apoio ao ensino e aprendizagem, bem como estudo autónomo dos alunos;

- aprofundar o debate interno dos relatórios de autoavaliação, enquanto processo de melhoria do conhecimento sobre o desempenho organizacional, de legitimação das respetivas conclusões e do seu impacto na autorregulação.

Neste sentido, foi já elaborado um plano de melhoria.

A equipa do Observatório da Qualidade tinha previsto a aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade escolar no final do ano letivo 2011/12. Porém, com a realização daquela avaliação externa, que contemplou a aplicação de questionários a toda a comunidade escolar, esta equipa optou por utilizar no seu processo de autoavaliação esses resultados, bastante positivos em todos os grupos inquiridos: alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais/ encarregados de educação.

Equipa do Observatório da Qualidade

Docentes

Ana Bigotte

Ana Leal

António Barreira da Silva

António Silva

Branca Isidoro

Maria Francisco

Vera Repolho

Pessoal Não Docente

Cremilde Patrícia

João Carlos Almeida

Representante dos Alunos

João Pedro Figueiredo

Representante dos Pais e Encarregados de Educação

Rosário Campos

Coimbra, 28 de setembro de 2012



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EUGÉNIO DE CASTRO



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



PLANO DE MELHORIA



PLANO DE MELHORIA

1. ENQUADRAMENTO

A avaliação externa constitui-se como um importante instrumento para a implementação do processo de melhoria da escola. Por outro lado, deverá também constituir-se como uma oportunidade para toda a comunidade educativa se apropriar da realidade e motivar-se para participar ativamente nessa melhoria.

Este plano de melhoria resulta do processo de avaliação externa e interna realizada no ano letivo 2011/2012, de que o Agrupamento foi objeto, da necessidade de aperfeiçoar práticas e procedimentos com vista a aperfeiçoar a capacidade de organização e gestão dos recursos existentes, bem como de promover a qualificação dos recursos humanos e da melhoria da prestação do serviço público de educação.

Fundamentamos este plano com base no relatório realizado pela equipa de avaliação da Inspeção Geral da Educação de fevereiro de 2012 bem como nos diversos documentos elaborados pelo Observatório da Qualidade do Agrupamento.

Partimos do princípio de que a Escola é uma comunidade com a sua própria cultura, expressa não só nos documentos orientadores da sua ação, tais como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, Projetos Curriculares, Plano Anual de Atividades entre outros e ainda na prática quotidiana de todos os membros da comunidade educativa.

Cada Escola tem a sua identidade própria e a sua evolução e contínua melhoria não se alcançam tanto pelo cumprimento de normativos legais mas sobretudo pela capacidade de aprender com o seu próprio percurso, mantendo um permanente equilíbrio entre o que se consolidou como património comum e a necessidade de constante inovação e adaptação à mudança.

2. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os resultados alcançados nas provas de aferição dos 4º e 6º anos, indutores de confiança nos processos de ensino aprendizagem;
- A abertura à comunidade e a participação dos pais na vida escolar, com efeitos muito positivos na resolução de problemas, na qualidade do serviço educativo prestado e na imagem do Agrupamento;
- As práticas de aferição do processo de avaliação das aprendizagens, promotoras da confiança nos resultados internos alcançados e da equidade nas classificações atribuídas;
- A valorização das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade da aprendizagem das ciências;
- A diversidade de projetos e parcerias, pelo seu forte contributo para o reforço das condições de prestação do serviço educativo e para a multiplicação das oportunidades de aprendizagem das crianças e dos alunos nos campos científico, social e artístico;
- As lideranças de topo, pelo impulso conferido ao trabalho colaborativo dos docentes e à criação de uma imagem identitária do Agrupamento, bem como pela capacidade de definição de objetivos claros e metas mensuráveis.

A equipa de avaliação refere que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são os seguintes:

- O aproveitamento do potencial existente de qualificações e competências específicas do corpo docente na criação de oportunidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores;
- O desenvolvimento da plataforma Moodle, como ferramenta institucional de comunicação e apoio ao ensino e aprendizagem, bem como de estudo autónomo dos alunos;
- O aprofundamento do debate interno dos relatórios de autoavaliação, enquanto processo de melhoria do conhecimento sobre o desempenho organizacional, de legitimação das respetivas conclusões e do seu impacto na autorregulação.

ÁREA DE MELHORIA	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	EQUIPA DE AVALIAÇÃO
Gestão dos Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Proceder a um levantamento de necessidades de formação. - Constituir uma bolsa de formadores. - Elaborar um plano de formação. - Realizar a avaliação das ações. 	<p style="text-align: center;">OBJETIVO-1</p> <p style="text-align: center;">PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS</p>	<p>1. Realizar pelo menos uma ação de formação contínua creditada, por ano letivo, para Docentes e Não Docentes, recorrendo aos Centros de Formação, aos recursos do Agrupamento e da Comunidade Educativa.</p>	<p>1.1 Número e tipo de ações de formação realizadas</p> <p>1.2. Nº de participantes por grupo profissional</p>	Órgão de Administração e Gestão/Observatório da Qualidade
Prestação do Serviço Educativo – Práticas de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir um grupo de coordenação das atividades a desenvolver pela plataforma moodle (levantamento de necessidades, comunicação interna e externa) 	<p style="text-align: center;">OBJETIVO-2</p> <p style="text-align: center;">MELHORAR A CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS</p>	<p>2. Melhorar a qualidade da informação através do aproveitamento da plataforma Moodle, como ferramenta institucional de comunicação e apoio ao ensino e aprendizagem.</p>	<p>2 Operacionalidade do instrumento da plataforma Moodle, no que respeita a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tipo de utilização; - nº de turmas envolvidas, por ciclo de ensino 	

ÁREA DE MELHORIA	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA	EQUIPA DE AVALIAÇÃO
<p>Prestação do Serviço Educativo – Planeamento e Articulação</p>	<p>- Calendarizar reuniões dos diferentes grupos para reflexão e debate sobre os RAA .</p> <p>- Identificar pontos fortes e pontos fracos e elaborar planos de ação.</p>	<p>OBJETIVO-3</p> <p>OTIMIZAR O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA</p>	<p>3. Realizar pelo menos uma reunião anual pelos diferentes departamentos/coordenações de ano/pessoal não docente para conhecimento, reflexão e debate sobre os relatórios de autoavaliação.</p>	<p>3.1 Atas das reuniões (debate interno sobre o desempenho organizacional, conclusões e sugestões de melhoria)</p> <p>3.2 N° de reuniões realizadas</p>	<p>Órgão de Administração e Gestão/Observatório da Qualidade</p>

